

2.000

yl

H
C
10
9

C/L

Sala	yl
Gab.	
Est.	2
Tab.	1
N.º	

Leuo. P. 465. 127 420

V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE,
Escrita, e dedicada
A' MAGESTADE FIDELISSIMA DE ELREY
D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR
POR CANDIDO LUSITANO.

H
C
10
9



L I S B O A,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LVIII.

Com as licenças necessarias.

Licc. 2º 407

Moraes

FACULDADE DE DIREITO
BIBLIOTECA
N.º 7707

V I D A

B O I N F A N T E

D. HENRIQUE

1811

A. MAGISTRE DE INSTRUÇÃO DE ENFERMAGEM

D. JOSEPH I.

NOSSO SENHOR

FOR CANDIDATO A



1811

A. MAGISTRE DE INSTRUÇÃO DE ENFERMAGEM

1811



SENHOR



*E a Historia he o estudo mais proprio de hum Monarca , a Vida do grande Infante D. Henrique he certamente o Argumento mais digno da at-
tenção*

tenção de V. Magestade. Eu revolvendo a antiga, e pasmosa Historia destes Reinos, (muito mais a dos estranhos) não descubro Heróe, que na altura de merecimentos emparelhe com o famoso Infante; e se a Providencia sempre liberal em nos enriquecer com Principes de assinaladas virtudes, não nos désse a V. Magestade, quem haveria, que o igualasse?

A occasião estava chamando por hum paralelo entre V. Magestade, e o illustre Objecto desta Historia; mas para tanto pezo não são minhas forças; e quando Deos mandar a este Reino hum homem proporcionado para escrever a Vida de V. Magestade, então se verá a fiel copia daquelle grande Original. Mostrará à Posteridade esse feliz Escriitor o especial empenho, com que V. Magestade quer enriquecer ao seu povo, fazendo florecer o commercio em seus Dominios; e então se verá como esta empresa he hum novo descobrimento, que em nada cede aos do Infante D. Henrique: eu dissera, que os vencia, porque a grandeza de hum Reino creyo, que melhor se funda em vassallos ricos, que em grandes Estados. Por outra parte quando os vindouros virem na Historia de V. Magestade retratada fielmente
por

por penna digna a sua religião com Deos , a sua piedade com os povos , a sua magnificencia com os benemeritos , e a sua humanidade com todos , quem não dirá , que o Ceo nos dera em V. Magestade huma copia bem parecida do illustre Infante ? E que facil será a esse venturoso Escriitor das virtudes de V. Magestade mostrar , que se o meu Heróe em proteger os benemeritos deixou aos de seu Real Carácter hum novo exemplo , V. Magestade em favorecer a seus Vassallos dignos perde menos horas , do que Tito perdera dias ! Elle igualmente demonstrará , que se o Infante em suas acções religiosas sempre mostrou ser filho daquelle grande Pay , V. Magestade no solido de sua piedade bem mostra , que he Monarca Portuguez , quero dizer , herdeiro ainda mais das virtudes , que do Sceptro de seus Reaes Ascendentes.

Na gloria militar he que o Chronista de V. Magestade não poderá descobrir cores para a semelhança do retrato , porque as achará mais vivas , e mais brilhantes , propondo outra gloria muito mais solida , e luminosa , que abaterá a ganhada pelo Infante nos campos Africanos. Eu , Senhor , não sirvo à lisonja ; o meu Estado me manda amar em extremo a verdade : a Estatua do meu
He-

Heróe coroada de louro, formando-lhe o pedestal os maniatados inimigos, e a de V. Magestade coroada de Oliveira, triunfando na paz dos vicios, que destroem Monarquias, he certo, que todo o incenso da gratidão Portugueza se tributará mais à bella imagem do Rey pacifico, pródigo, e amado dos seus, que à do Principe guerreiro, conquistador, e temido dos estranhos.

Bastava, Senhor, ou esta semelhança, ou este excesso das virtudes de V. Magestade em competencia das do Heroico Infante, para ser este livro honrado com o seu Augusto Nome; mas ainda a justiça me inspira outro fundamento, e me guia animoso ao Throno de V. Magestade. Quantas glorias, quantas riquezas enchem de nobre vaidade, e opulencia a este Reino, são frutos, e consequencias, ou do valor, e fama, ou da constancia, e estudos do Infante D. Henrique. Passou a Africa este famoso Principe a abrir novas portas a victorias da sua Nação, e de maneira deixou naquelles Barbaros estabelecido hum nome formidavel por seus triunfos, que quanto depois obraraõ naquella Região os portentosos Portuguezes, foy como gloria, que deixara semeada a heroica mão do Infante para a recolherem seus Successores.

res. Estes ambiciosos de mais fama, e tendo já a Africa por estreito theatro de suas acções, passaraõ ao Oriente a obrar aquelles feitos, que parecendo fabula, são huma Historia: e quem se ha de considerar por primeiro mobil de tanta gloria Portugueza, senaõ o illustre Objecto desta minha Escritura, que descobrindo mares ao parecer encantados, tanto facilitou aquella nova Conquista, deixando mareantes com pratica, e cosmografos com sciencia? Quiz Deos premiarnos este estabelecimento do seu Nome adorado em terras de idolatria, e levou-nos a hum novo Mundo, onde criara todas as preciosidades, de que a Natureza faz mais pompa, e com ellas agradeceo aos seus soldados taõ custosas Conquistas. A estas riquezas, em que se desentranha a America, e são o alvo da cubiça de todos, ainda ninguem lhe soube dar outra origem, senaõ aos porfiados Descobrimentos do Infante, facilitando com elles a navegaçaõ de costas, rios, e mares, que por tantos seculos tinha escondido a Providencia à ambiciosa temeridade dos homens. Bem sabe V. Magestade, que naõ he meu este juizo; he de todos os Escriitores, que trataõ da origem, e progressos da Navegaçaõ, sem exceptuar ainda aquellas pennas, que forcejaõ por nos escure-

*
cer

cer neste ponto a gloria de nossa primazia.

Pois, Senhor, se o Reino se confessa em tanta divida ao valor, aos estudos, e aos Descobrimentos do celebre Infante; se a corrente das riquezas, de que gozamos, tem seu nascimento naquella famosa fonte, bem se vê o quanto de justiça devo eu offerecer a V. Magestade a Historia de hum Principe do seu mesmo sangue, de hum Heróe, que pela extensão dos Dominios de V. Magestade, e opulencia de seus thesouros, tantas vezes consumio suas riquezas, e offerenceo sua vida. Só por este principio he que julgo este livro dignissimo de V. Magestade lhe pôr os olhos, não aquelles, com que julga a sua alta comprehensão, porque eu bem me reconheço por hum inhabil Escritor, e que mais devo offerecer a Deos no Altar os votos pela feliz conservação de V. Magestade, do que apparecer a seus Reaes pés com huma offerta literaria. O Ceo ouça as supplicas destes Reinos sobre a preciosa Vida de tão amavel Principe, extendendo-a à medida do nosso amor, que sendo amor de Portuguezes, só igualaráo a medida huns annos eternos.

AO LEITOR.

CAnçavaõ se os Antigos Gregos, e Romanos em persuadir, que aquelle que tomava a empreza de escrever as Acções illustres de Principes, e Capitães famosos da sua Patria, esse mostrava zelo de verdadeiro Cidadão. Confessamos, que só persuadidos desta verdade he que pegámos na penna para compor este livro. E que outro podia ser o motivo? Ambição de fama? Bem nos conhecemos por hum Escritor do vulgo. Cubiça de negociar com os estudos, fazendo-os rendosos? He mal de que não adoecemos, nem o nosso Estado soffreria hum tal interesse. Amor à Patria, paixão antiga pelo grande Infante D. Henrique foy quem unicamente nos moveo a escrever os feitos singulares da sua Vida. .

Sentiamos, que talentos taõ felices, como os que tem dado Portugal, e dá com abundancia nesta idade sem inveja aos de outros Climas, não tivessem até aqui tomado hum Argumento taõ digno, e soffressem ver escondidas, ou confusamente derramadas por nossas Historias as Acções do famoso Infante, passando ha tres seculos Personagem taõ illustre quasi por hum daquelles Principes, que deixaraõ no Mundo ociosa memoria. Como viamos, que não tomava a empreza algum Escritor robusto, arrojamonos nós a ella: e praza a Deos, que esta nossa ousadia desperte quem tomando o nosso Argumento, o faça apparecer em toda a sua luz.

Entretanto o leitor zeloso da sua Nação vá lendo este nosso trabalho, e desculpandolhe com ingenuidade os erros. Mas como, se for esculpulofo, poderá reparar em muitas cousas, bom será que nos ouça, antes de dar a sentença. Talvez o primeiro reparo será sobre o *Estylo*, desejando, que fosse mais simplez imitador de Cesar, do que de Curcio. A defenza he facil, porque fundada na mesma *Arte Historica*. Os estylos (diz ella) são proporcionados às materias: Assumptos pequenos querem força, viveza, e ornato; os grandes pedem locução magistosa,

gestosa , constante , e corrente. Q. Curcio seja vivo , e ornado , Livio serio , e grande ; porque as formosuras medianas , para poderem attrahir , necessitaõ de adorno ; as especiaes naõ tem esta necessidade , achando em si mesmas aquella graça , que as outras pedem emprestada ao artificio.

Quem naõ nos ha de conceder , que a *Vida de D. Joaõ de Castro* , como Argumento pequeno , e laudatorio , pede estylo de dizer , differente do que compete ao *Portugal Restaurado* , Assumpto grande , e que abrange cousas entre si muy diversas ? A Vida do Infante D. Henrique sim he materia de si grande , mas naõ tem aquella abundancia , e variedade de successos , que se acha na Historia geral de huma Monarquia. Por isso lhe convem hum estylo , sim claro , desaffectedo , e corrente , mas no mesmo tempo vivo , e elegante , até tocar hum pouco no pomposo , à maneira do de Curcio , que neste ponto naõ sey que os bons o censurem. Este genero de Escritura admite os ornatos da Eloquencia , mas daquella , que he solida , e varonil , conveniente a huma narraçaõ successiva , que he o em que consiste a Historia.

As *Figuras* tem nella seu lugar , especialmente aquellas , que fazem quasi sensivel a imagem do que se quer exprimir. Nós cançamonos neste ponto , naõ só excogitando expressões convenientes à materia , mas dando valor , e pezo às palavras. Fugimos , quanto soubemos , de uniformidades , assim no material dos periodos , como no de pensamentos entre si semelhantes. Naõ duvidamos , que algumas vezes repetiremos a mesma expressãõ , e tornaremos a usar da mesma frase ; mas persuadimonos , que naõ será com os mesmos termos precisos ; e se o for , he effeito de fraqueza de memoria , que naõ póde ter tudo presente ; e destes esquecimentos atrevemonos a achar em bom numero nos melhores Historiadores antigos , e modernos. Puzemos igualmente especial cuidado em fugir de circumlocuções inuteis , de epithetos ociosos , e de ornatos vãos , que só servem para fazer affectado o discurso. Trabalhámos por conservar até o fim a dignidade do Assumpto : se conseguimos huma , e outra cousa , isso dilloha o leitor , que for bom contraste de estylos.

Naõ obstante conceder a Arte a este genero de Historia

toria

toria o uso de *Figuras*, bem conhecemos, que não lhe convem todas aquellas de que póde usar o Orador. A este dá-se mais liberdade, porque cuida em deleitar; ao Historiador, como tem por fim o instruir, concede-se esta licença com suas restricções, e não para todas as *Figuras*. A *Methaphora* he huma das que especialmente lhe são permittidas, com tanto, que não use della com aquelle atrevimento, que se soffre na Poesia. As outras, que fervem à commoção dos affectos, cencedem-se nas *Fallas*, na *Descripção* de batalhas, e outras occasiões semelhantes; mas sempre a Arte recommenda, que seja com moderação, e modestia, indispensavel no Historiador.

Se o amor proprio não nos allucina, parecemos, que não usámos de *Figuras* improprias do Argumento; e se algumas vezes nos valem de *Methaphoras* ao parecer atrevidas, quem estiver na doutrina de Vossio, Mascardo, Rapin, e na lição dos bons Historiadores, reflectindo, em que salvamos o atrevimento com o correctivo de hum *quasi*, *parece*, *à maneira*, e outras formulas semelhantes, não se ha de resolver a censurarnos a *Figura*. Verdade he, que em hum, ou outro lugar de proposito não nos armamos com este escudo; porque quizemos usar da licença, que às vezes nos dá a pratica dos bons Gregos, e Latinos. Ultimamente cremos, que com injustiça igual à antecedente nos criticarão algumas *comparações*, e *similes*, sendo estas *Figuras* muy raras em todo este livro, brevissimas, e introduzidas sem affectação, segundo o preceito da Arte.

As *Descripções* na Historia são hum baixo, em que facilmente se naufraga, ou por affectadas, ou desnecessarias, ou fastidiosas. Nós temendo este risco, muy poucas descrições fizemos, e nessas cuidámos em ser succintos, desembaraçados, e claros. Só em huma demorámos mais a penna, e foy em descrever os costumes dos Mouros Azenegues, e qualidades do seu clima, por ser noticia, em que o nosso Infante tinha particular empenho, por conduzir muito para a grande obra de seus Descobrimentos. Nesta descripção forcejámos por fazer huma pintura exacta no desenho, succinta no ornato, viva nos toques, e natural nas cores: póde ser que nada disto conseguíssemos.

Feita a defensão a quem nos censurar no que toca

ao estylo , satisfacemos ao leitor , que tambem nos ac-
cusar de outro defeito. Ha muitos que tem as *Fallas*
por inverosiméis na Historia , e outros que as defendem.
Se val alguma cousa o nosso juizo , temos por bem critica-
das aquellas , que se poem na boca de Capitães na for-
ça , e confusão da batalha , especialmente se são longas ,
e com pensamentos , e reflexões , que nem a hum juizo
socegado costumão occorrer sem vagarosa meditação. Pe-
lo contrario se a *Falla* não he na força da peleja , já então
fica verosimil , sendo muito natural , que hum Capitão ,
que ou quer dar batalha , ou sabe que ha de ser acometido ,
anime seus soldados , propondo-lhes com vehemencia ,
e brevidade os motivos , que o obrigaõ à tal acção.
Muito mais verosimeis (se não são prolixos) chamamos
àquelles Discursos , que se poem v. g. na boca de hum
Conselheiro votando sobre alguma materia ; ou na de hum
General , mandando soldados a alguma expedição.

Com o sentido neste verosimil introduzimos *Praticas*
nesta Historia. Puzemos todo o cuidado , em que fossem
breves , insinuantes , desaffectedas , e proprias de quem as
diz , e da occasião , em que as diz. Falla o Mouro Zalá
Benzalá , avisando aos seus de que os Portuguezes os que-
rião expulsar de Ceuta ; e as expressões de que usa , pare-
cenos , que nada contém de inverosimil na boca daquelle
Barbaro. Falla algumas vezes o Infante D. Henrique ou
com seu Pay , ou com soldados , e pessoas mandadas
a seus Descobrimentos ; e persuadimonos , que nem o de-
coro rejeita , nem a occasião prohibe taes discursos em
hum Principe , e que a critica não se tornará contra elles ,
ao syndicar da propriedade de suas expressões. Quanto
mais , que algumas destas *Fallas* não são inventadas por
nós , mas só melhoradas na linguagem , e estylo. Rece-
bemolas dos Antigos como *Praticas* , que o Infante fizera ,
se não com as mesmas palavras , em que elles no las deixa-
raõ , certamente em substancia. Tal he o Discurso feito a
ElRey seu Pay , propondo-lhe a empreza de Ceuta , e tal
o que fizera a ElRey D. Duarte seu Irmaõ sobre o não se
dever entregar esta Praça em resgate pelo Infante D. Fer-
nando. Ultimamente falla ElRey D. Affonso V. animan-
do seus soldados à conquista de Alcacer Seguer ; e como
he hum Rey o que falla , e já ao desembainhar da espada ,
naõ

naõ o fizemos dizer, senaõ poucas palavras, e essas cremos, que se julgarãõ proprias da Magestade, e da occasiaõ.

O lugar estava pedindo, que dessemos outras muitas fatisfações; mas para que, se sempre havemos ser julgados com severidade, onde o merecermos? A todo o tempo, que nos mostrarem os vicios de nosso estylo, nos havemos de emendar: se o Censor for modesto, falloremos com gosto, e com paciencia, se for incivil. Só diremos, que em quanto às noticias seguimos os nossos Historiadores, que já gozaõ em paz da fama de verdadeiros, e que onde nos apartamos delles, seguimos a alguns M. S. fidedignos, de que naõ he pobre o lugar, onde escrevemos. Resta ultimamente pedirmos, que se emendem ellas erratas, que saõ as de mayor consideração, e se desculpem as demais, que se descobrirem, como inevitaveis em obra, que passa por tantas mãos. Quem nellas se entrega, se he experimentado, vay já com o desengano de naõ poder evitar erros.

Erratas.

Emendas.

Pag. 42.	glorioso o seu nome	glorioso o seu crime
Pag. 89.	naõ perder o ganhado	perder o ganhado
Pag. 200.	igular	igualar



V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

L I V R O I.



AMOS a ler a Vida de hum Principe heroico o grande Infante D. Henrique ; nome amado entre os seus , invejado entre os estranhos ; confessando as idades em testemunho successivo , que se a natureza lhe negara a Coroa , as virtudes lhe deraõ justiça para a

A

me-

2 . *Vida do Infante D. Henrique.*

merecer. As acções militares, e os famosos descobrimentos deste Infante, que tanto encherão a Portugal de honra, e de riquezas, pediaõ ha muito, que lesse o Mundo a sua vida despegada de nossas Chronicas: nós agora he, que emendamos esta injuria dos tempos, dando a ler em especial escritura taõ singulares feitos; e desculpe-se a inhabilidade do Escriitor, ou reflectindo-se na grandeza da materia, ou no descuido dos Antigos.

Costuma Deos coroar as virtudes dos pays com filhos benemeritos. Desta justiça quiz a Providencia dar a Portugal mais hum exemplo, dando o Infante D. Henrique ao grande Restaurador deste Reino El Rey D. Joaõ I., e à Rainha D. Filippa, digna Esposa de hum Heróe. Nasceo filho quinto, se olharmos para a ordem da natureza, primeiro, se attendermos aos merecimentos do seu nome; e naõ he leve argumento para o seu elogio, distinguillo a Historia entre seus heroicos Irmãos.

Nascimento do Infante D. Henrique.

Vio a luz do Mundo na antiga Cidade do Porto em huma quarta feira 4 de

de Março do anno de 1394. Não fomos daquelles mysteriosos Escritores, que para fazerem logo no berço prodigioso o feu Heróe, amontoaõ, e combinaõ acafos, que no juizo dos credulos tem apparencias de portentos; porém a circumstancia de nascer o Infante com huma Cruz esculpida no peito, he hum final memoravel, e que depois verificou o tempo, chamando-lhe presagio de seus descobrimentos, e conquistas. Vio-se com os annos, que o Ceo mandara ao Mundo este Principe para instrumento da propagação da Fé Orthodoxa, e os vindouros confirmaraõ o juizo dos que entaõ disseraõ, reflectindo nõ final, que para taõ alto fim como dadiva especial o dera Deos ao feu Imperio.

Educado na santa escola da Rainha sua Mãy, hiaõ as virtudes vencendo a idade; de maneira que a Corte fallava dellas com espanto, quando queria louvar as de seus Augustos Pays. A religiaõ, a affabilidade, e beneficencia, unidas a huma indole viva, e a hum animo generoso, mostravaõ, que este Infante era

4 *Vida do Infante D. Henrique.*

Seus primeiros estudos.

benção do Ceo. Instruido naquelles estudos, que em hum Principe aperfeiçoão a felicidade do engenho, e moderaõ o ardor dos espiritos, passou a cultivar as artes, que são imagem da guerra. Como sentia em si inclinação, em seu Pay exemplo, deu-se tanto a estes exercicios, como se já soubesse, que a Providencia o destinava para aquelles illustres feitos, que serão o argumento desta Historia.

Mostrou logo amor às armas.

Amado dos naturaes, e temido dos vizinhos tinha deposto ElRey seu Pay as armas, com que fizera gemer a Castella, e alcançara della aquella incrível victoria; mas como era Rey de vassallos costumados a triunfos, huns levados do brio, outros do interesse, suspiravaõ por guerra, chamando às felicidades da paz quasi escravidaõ do valor. O Infante D. Henrique com seus Irmãos desejavaõ illustrar o nome de Principe com o de Soldado, dava pezo a estas vozes, que chegando aos ouvidos de ElRey foraõ recebidas quasi com vaidade, gloriando-se o seu valor em filhos de taõ generosos pensamentos.

Pedi-

Pediraõ os Infantes a seu Pay, que os armasse Cavalleiros; a paz naõ soffria huma cerimonia, que naquelles tempos era costume fazerse com os inimigos por testemunhas, depois da prova de honradas accões. Porém querendo ElRey ou satisfazer os desejos, ou ensayar o esforço dos filhos, determinou fazer humas festas Reaes, e convidar para ellas os Cavalleiros mais affinalados dos seus, e dos estranhos na destreza das Justas, e Torneyos, louvaveis exercicios daquelles tempos guerreiros.

Pede a ElRey seu Pay, que o arme Cavalleiro.

Disposições para esta função.

Naõ satisfez a idéa os altos espiritos dos Infantes, tendo por cousa quasi indigna do seu sangue, ao menos do seu brio, receberem a honra pedida em huma accaõ, onde a gloria era pouca; porque em lugar da fama de Soldados, só ganhariaõ a opiniaõ de Cavalleiros. Com tudo dissimulavaõ, esperando que o tempo, ou o genio bellicoso de seu Pay lhes offerecesse mais digna função: porém vendo que elle em fim se resolvia a executar a que já lhes havia proposto, della se queixaraõ, ou se sentiraõ com seu Irmaõ o

Con-

Repugna ao modo com que ElRey o pretendia armar Cavalleiro.

Conde de Barcellos, buscando nelle para seu Pay o melhor mediator, e para seus fins o melhor conselheiro. Propozeraõ-lhe em vivo discurso, que elles não podiaõ acabar de se darem por satisfeitos do modo, com que seu Pay os queria armar Soldados; antes estavaõ na resoluçaõ de lhe fallar, pedindo-lhe por mercê, que os occupasse fóra do Reino em alguma expediçaõ marcial, onde ganhassẽ com a honra de Cavalleiros nome, e utilidade para a Patria.

Conferencia entre os Infantes D. Pedro, e D. Henrique sobre a conquista de Ceuta.

O Senhor D. Affonso, em cujo coraçãõ havia os mesmos espiritos, approvou a resoluçaõ, respondendo, que invejava não ser author de huma idéa, em que tinha tanta parte a gloria de seu Pay, como a fama de seus Irmãos; e discorrendo em segredo com os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, ajustaraõ-se no modo de proporem a ElRey taõ generosos intentos. Na força desta pratica appareceo Joaõ Affonso, Védor da Fazenda Real, homem aceito a ElRey por virtudes, e por serviços: soube dos Infantes a materia da conferencia, e admirado de
taõ

taõ nobres penfamentos , não só louvou , mas fomentou a idéa , dizendo-lhes que propozessem a seu Pay a conquista de Ceuta , empreza de que a Monarquia tiraria utilidades , e elles fama. +

Naõ foy preciso ao Conselheiro descobrir razões aos Infantes para lhes authorisar a idéa : como lhes propoz huma facção gloriosa , o mesmo foy ouvir o arbitrio , que approvallo , e propollo a El-Rey. Pedia o negocio madura reflexaõ ; porque a victoria contra Castella tinha o Reino quasi exhausto de forças : a gente era pouca , o dinheiro menos , e a empreza não só grande , mas arriscada ; porque a fortuna taõ facil a dar de rosto , mostra mais sua variedade na inconstancia dos mares. E dado que se podesse armar gente , e navios , não convinha a facção ; porque ficando as Praças sem presidios , abria-se porta a Castella para se vingar da fresca injuria de nossas armas , ou ao menos pela conquista de huma Cidade arriscavaõ-se as forças de hum Reino pacifico , e triunfante. Quanto mais , que ainda na certeza de huma no-

va

Objecções que se lhe oppunhaõ.

va victoria em Africa, não era decorosa a empreza; porque não podendo o Reino sustentalla, acabaria a temeridade em vergonha.

Assim discorria ElRey como prudente, e soldado, e assim respondeo a seus filhos, cujos espiritos se abateraõ, vendo desvanecidas suas esperanças, e cortado de huma vez o fio de seus heroicos intentos. Passados dias, depois de bem peçadas as razões do Pay, vendo o Infante D. Henrique, que as difficuldades propostas se podiaõ vencer, resolveo-se a falar a ElRey em seu nome, e de seus Irmãos, dizendo-lhe, que se o Reino estava falto das forças, que dá o dinheiro, e o numero dos soldados, para se pôr em obra a conquista de Ceuta, a elle lhe parecia, que reformando-se a excessiva despeza da Casa Real se ajuntaria hum consideravel thesouro; e que os particulares, vendo com pejo de sua vaidade taõ forte exemplo, cortariaõ por seus desperdicios, e appareceriaõ em Africa com mais armas, e soldados, louvando a economia do seu Rey, que de vãos os fizera poderosos.

Discurso com que persuade a ElRey.

rosos. Que este córte pelo luxo de seus vassallos era já hum presagio, ou certeza, de que Deos abençoaria a acção; mas dado que o não fosse, sempre desta reforma se ganhava nova victoria, se não mais gloriosa, mais util, triunfando-se na paz de hum vicio, que destroe Reinos. Além de que, bem sabia S. Senhoria por longa experiencia, que sempre no principio de suas emprezas se achara sem os meynos conducentes para as conseguir; mas que logo Deos approvava a justiça de taes guerras, soccorrendo-o com espanto de seus inimigos; e que se o Ceo assim se empenhava por facções tocantes ao Reino, como era possível agora, que não ajudasse huma causa, em que pertencia a Deos, como a triunfador de infieis, os frutos da victoria?

Que pelo que tocava à falta de soldados, não era o numero, mas o valor, e a disciplina, a que formava exercitos. Que elle era Rey de vassallos, que contava as suas acções por victorias; e que não era para recear, que não podessem com o barbaro poder de Africa aquelles

Continúa o mesmo discurso.

B

mes-

mesmos, que cançaraõ, e quebraraõ as forças disciplinadas de Castella. E que quando se visse, que faltava a gente precisa para a expedição, podiaõ-se chamar soldados estranhos, aos quaes a cubiça sempre faz promptos para taes empresas, avaliando a felicidade dellas pelos sacos, e despojos. E que com a mesma facilidade, com que de fóra podia ter soldados, podia igualmente ter navios, depois de reparados, e conduzidos para Lisboa todos os vasos capazes de transporte; e que para este fim favorecidos, e honrados os Negociantes do Reino, elles venceriaõ as difficuldades, se vissem, que de seus emprestimos, e trabalho tiravaõ por juro conveniencias, e honras.

Que em quanto ao receyo de poder ElRey de Castella entrar em Portugal, vendo-o destituido de forças, elle fiava muito do valor, e lealdade Portugueza, crendo, que para impedir qualquer insulto sobraria a guarnição das Praças; mas que muito mais fiava da fé, que juraraõ taõ catholicos inimigos, naõ sendo para temer, senaõ na infidelidade de Africa,
hu-

huma infracção de pazes. Que deixava ao juizo politico de Sua Senhoria outras razões, que tocavaõ aos mesmos interesses de Castella, para della se naõ poder recear invasaõ ; pois o primeiro a quem naõ convinha rompimento com este Reino, era ao Infante D. Fernando, que só trazia no pensamento cingir na cabeça a Coroa de Aragaõ.

Hia o Infante a responder à ultima difficuldade, que se fundava na falta de soldados, que segurassẽm o credito da victoria, quando se conseguisse a conquista ; mas ElRey lhe interrompeo o discurso, e apartouse do Filho, mostrando no silencio, e no repente da partida, que o convenciaõ as razões. Buscava o Infante occasiaõ opportuna de fallar a seu Pay ; porẽm elle mesmo lha offerceo, chamando-o para lhe dizer, que queria ouvir o fim daquelle discurso, que havia dias lhe cortara; e satisfazendo-o o Filho, mostrou-lhe com razões politicas, e religiosas, que como a causa era do Senhor dos Exercitos, o mesmo braço omnipotente, que o favoreceria na empre-

E ElRey lho interrompe.

za, e na victoria, tambem o ajudaria no credito da conservaçaõ. Que para esta fé tinha elle em si dobrados exemplos, se se lembrasse das batalhas que dera, da gente com que as ganhara, e da guarniçaõ com que conservara o respeito de suas Praças, pelo fazer Deos Rey de huns vassallos, que tinhaõ por briosa herança naõ largarem em nenhum tempo da maõ a bandeira de vencedores, muito mais se mãos infieis presumiaõ arrancalla. E por ultimo rematou, que se elle fora quem nomeasse Governador para Ceuta, a daria por segura, escolhendo qualquer soldado, e guarnecendo-a com quaesquer Portuguezes. Tanto fiava do brio, lealdade, e esforço da sua Naçaõ.

*Louva-o ElRey, e
approva a empreza.*

A esta resposta rompeo o Pay em demonstrações de gozo, vendo hum Filho taõ digno, que elle já estimava, mais como nascido de seus espiritos, que de seu sangue. Esta nobre vaidade movia em seu semblante huns affectos eloquentes, que se exprimiaõ pela alegria; mas como a pratica merecia ser louvada, louvou-a ElRey, approvando a empreza.

Naõ

Naõ cabia no coração do Infante Dom Henrique a gloriosa energia deste louvor, e agradecido beijou a mão ao Pay em seu nome, e de seus Irmãos, aos quaes foy logo dar taõ alegre noticia por ordem de ElRey.

Vieraõ os Infantes render as graças a seu Pay por taõ desejada resolução, e travando-se logo discurso sobre a materia, pareceo preciso mandar a Ceuta homens intelligentes, que com dissimulação, e cautela õbservassem a sua situação, e fortaleza, a qualidade de suas terras, e a altura de seus montes, para assim se saber o calibre de artilharia, que deviaõ levar. Lembraraõ logo muitas pessoas habéis para esta observação; mas entre todas mereceraõ a eleição o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado, Capitãõ mór do mar; este para observar a barra, e portos daquella Praça com o mais pertencente à marinha; e aquelle para se certificar das forças interiores dos Mouros, e do numero, e qualidade de seus presidios.

Naõ era prohibida aos Christãos a
en-

Manda observar a situação, e fortaleza de Ceuta por D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado.

entrada naquella Fortaleza , se a comprassem com algum donativo ; mas como se a demandassem em direitura , farsehiã suspeitosa a expedição , especialmente vendo-se homens soberbos com frescas victorias , e que bebiaõ com o leite o odio a Mafoma , assentou ElRey como politico , que se devia encobrir a verdade com algum crível pretexto , e mandou aos Exploradores , que fossem direitos a Sicilia à Rainha D. Branca , [entãõ viuva de D. Martinho , Principe de Aragaõ] e que como seus Embaixadores lhe propozessem naõ se poder ajustar o seu casamento com o Infante Dom Duarte , como ella pretendia , por ser o herdeiro de Portugal ; mas que em lugar deste lhe offerencia seu filho o Infante D. Pedro ; e que assim de caminho apportassem em Ceuta , enganando aos Mouros com a Embaixada.

Partem os Exploradores com ordem de irem a Sicilia , e proporem à Rainha D. Branca o casamento com o Infante D. Pedro.

Chegaõ a Ceuta , observãõ a sua situaçãõ , e partem para Sicilia.

Nomeados os Embaixadores , e recommendado o segredo , que pedia taõ grave expedição , partiraõ em duas galés armadas em guerra , empavezadas , e toldadas de cores taõ diversas , que foraõ as
pri-

primeiras, que naquella idade alegraraõ os mares; coufa que, por condecorar a Embaixada, fervia bem ao disfarce. Os ventos prosperos ajudaraõ a brevidade da viagem, e ancorando junto a Ceuta, mostraraõ, que queraõ dar refresco, e descansão à gente. Desembarcou o Prior do Crato, observou bem a terra, e formou o seu juizo: Affonso Furtado no segredo da noite explorou o que tocava à marinha; e instruidos ambos do que pertencia à sua incumbencia, levarãõ ferro no dia seguinte, e foraõ em demanda de Sicilia; mas como os successos desta Embaixada saõ alheyos da nossa Historia, passemos em silencio, contentando-nos com dizer, que na vinda tornaraõ os Embaixadores por Ceuta a repetir suas primeiras observações.

Voltaraõ com a mesma felicidade de viagem com que foraõ, e desembarcando em Lisboa à vista de povo infinito, a quem chamara o formoso espectáculo das galés, foraõ a Cintra, onde El-Rey estava com seus Filhos. Recebidos com expectação, informaraõ publicamente

*Chegaõ a Lisboa :
recebe-os ElRey , e o
informaõ de que podia
ganhar-se aquella Pra-
ça.*

te o seu Principe sobre o successo da Embaixada; e depois em segredo lhe expozeraõ miudamente o estado, e situaçaõ de Ceuta. Delles soube ElRey, que por hum lanço de muralha arruinado se poderia ganhar aquella Praça, e que o porto capaz para o desembarque podia ser o que ficava ao Poente pela parte de *Almina*, Ilha que ata com a Cidade por huma ponta sobre hum fosso de agua, que a divide, e que tem capacidade naõ só para navios, quanto ao fundo, mas para o desembarque, e alojamento dos soldados. Rematava Affonso Furtado, que a Cidade era sua; termos que repetia com muita segurança, ou por mais experimentado, e temerario, ou por mais credulo, dando fé às predicções, que em outro tempo lhe fizera hum Mouro daquella Praça, as quaes na simplez palavra desta testemunha correm com piedade em nossas Historias. Nós poupamos a penna nesta parte, deixando taes vaticinios ao juizo do Leitor.

Resoluto ElRey D. Joaõ a consagrar ao Senhor das Victorias as mesquitas

tas de Ceuta, fiando-se para esta acção mais do que no respeito do seu nome, na justiça da causa, deu parte della à Rainha, que já a sabia por seu filho o Infante D. Henrique. Era Senhora em extremo virtuosa, e de espiritos tão heroicos, que honravaõ a Magestade, e o sexo: vio que na empreza se interessava a Religião, e o Reino em novas glorias, e com santa vaidade se alegrou de ter filhos, que mandasse a facção tão illustre. Para este fim ella mesma os foy offerecer a seu Pay, levada, mais que dos rogos delles, da sua religiosa piedade. Mas percebendo pelo discurso, que ElRey na conquista tambem empenharia a pessoa, esforçou-se pelo dissuadir do intento com razões, que inspirava menos o amor de esposa, que o zelo pela Monarquia, julgando-a em perigo só com a ausencia de quem a sustentava com braço victorioso. Depois de longa falla, respondendo-lhe ElRey com termos indifferentes, deixou a Rainha, se não satisfeita, consolada na incerteza de suas palavras, que a lisongea-vaõ com o vencimento em novo assalto.

C

Era

Communica ElRey à Rainha a empreza de Ceuta: offerece-lhe para ella os Infantes, e o dissuade de acompanhallos.

*Consulta ElRey ao
Condestavel, e este lhe
louvava o seu pensamento.*

Era ElRey politico, e prudente; quiz ultimamente proceder com conselho, por evitar aquelles discursos, que chamaõ temeridades às grandes empresas, quando a fortuna não as acompanha. Consultou ao grande Condestavel, e vendo, que este lhe louvava o pensamento como Christaõ, e lho recommendava como soldado, chamou Conselheiros, e propoz-lhes a materia, para que votassem no melhor meyo de conseguir a conquista, em que já assentara. Prestado juramento de se guardar inviolavel segredo, votou em primeiro lugar o Condestavel, e o fez com razões taõ religiosas, e persuasivas, que os outros tiveraõ por gloria da sua christandade, e por honra do seu juizo seguir o voto de hum tal Conselheiro.

Manda ElRey recolher a Lisboa o Infante D. Henrique, que se achava no Porto.

Como os aprestos para esta guerra levaraõ tres annos, e a relação do que nelles se passou, não deve ser materia do nosso argumento, por não ter nella parte o nosso Heróe, passemo-la em silencio, deixando circumstancias cançadas, e miudas para Escritor mais escrupuloso. Chegado

gado o tempo da expedição , escreveu ElRey ao Infante D. Henrique, que estava no Porto , mandando-lhe que viesse para Lisboa conduzindo a sua Armada. Esperado pelo Infante D. Pedro seu irmão na entrada da barra com oito galés de sua conserva , entrou com vinte navios , e sete galés , de que eraõ Capitães, e Cabos Fidalgos de tanto valor, e experiencia, que o Infante olhava para cada hum delles, como para Author da futura victoria.

Por dias se esperava a hora de defaferrar toda a Armada; porém o Ceo ainda quiz retardar mais ao Infante seu impaciente desejo. Enfermou a Rainha, e com doença, que os dias hiaõ aggravando, chamou-a em fim Deos a mais alto Imperio. Este golpe penetrou taõ vivamente o coração do Reino, que todos a choraraõ com ternura de filhos; gratidaõ necessaria a quem os amara como mãy. Com esta perda mudaraõ as cousas tanto de semblante , que já corriaõ discursos, de que Deos mostrava em taõ pezado aviso , que não queria a empreza : e o

Morre a Rainha D. Filippa. Vaticinios do vulgo sobre a empreza de Ceuta.

peyor era, que indo o ponto a conselho, houve sete votos, que deraõ pezo ao juizo do vulgo, sem que bastassem, se naõ a authoridade, as razões dos Infantes para os fazer vacilar em seus pareceres.

Confirmaõ os contrarios os seus pareceres com a nova calamidade da peste sobre a da morte da Rainha.

Destã variedade de votos deu conta a seu Pay o Infante D. Henrique, e sendo o ponto debatido por parte dos contrarios com razões, a que dava força a nova calamidade da peste, sobre a da morte da Rainha; ElRey em fim inspirado de superior impulso, mandou lançar pregaõ, avisando, que dalli a tres dias havia desaferrar a Armada. Passou-se o tempo em juizos pouco favoraveis a ElRey, a que dava mais liberdade em huns a publicador do fallecimento da Rainha, em outros o alto segredo da expediçaõ.

Sabe de Lisboa a Armada, e nella ElRey D. Joaõ, os Infantes seus filhos, e o Condestavel.

Amanheceo o dia prefixo de 25 de Julho de 1415, consagrado ao Apostolo Santiago; e como ElRey era ainda mais piedoso, que soldado, determinou segurar sua conquista, levando por foccorro o Vencedor de Mouros. Em taõ fausto dia deitou fóra da barra a Armada, que constava de trinta e tres náos grossas, cen-

cento e vinte navios menores, e cincoenta e nove galés. Sobre o numero dos soldados houve silencio em nossos Antigos: he fama vaga em alguns Historiadores nacionaes, e estranhos, que depois escreveraõ, passar de cincoenta mil, em que se contava quasi toda a Nobreza do Reino, e milicia veterana. O que achamos com verdade he, que alguns Fidalgos armaraõ navios à sua custa, e que D. Pedro de Menezes levando cinco, se distinguira na expedição. Como nella empenhava ElRey a pessoa, e o seguiaõ seus Filhos, faziaõ-se precisos estes lances de serviços em huma Nação generosa. Por naõ fermos prolixos, e irmos em demanda do nosso principal argumento, naõ formamos de taõ illustres soldados distincto catalogo. Em nossas Historias vivem seus nomes com honra, e em Africa a fama vay perpetuando suas façanhas em tradição successiva. Basta-nos dizer, que levava a Armada a ElRey D Joaõ, e seus Filhos, acompanhados do grande Condestavel.

D. Pedro de Menezes se distingue na expedição.

Serviaõ os ventos à formidavel expedição,

Dobraõ o Cabo de S. Vicente, daõ fundo em Lagos, e manda El-Rey publicar a Bulla da Cruzada pelo seu Prègador Fr. Joaõ de Xira.

pediçaõ; e no dia 26, dobrando o Cabo de S. Vicente, foy ElRey ancorar a Lagos, e no dia seguinte sahio a terra, ouvindo Missa na Cathedral. Como já era preciso descobrir aos seus o segredo da Acçaõ, mandou subir ao pulpito o seu Prègador Fr. Joaõ de Xira, para que com a publicaçãõ da Bulla da Cruzada, concedida aos que se achassem na conquista, publicasse igualmente o mysterio da Armada. Satisfez o Orador ao assumpto, e dizem que com efficacia, mas com pouco fruto; porque muitos tenazes em suas primeiras imaginações, chamavaõ ao Sermaõ novo artificio para menos se atinar no segredo; outros mais piedosos, e prudentes deraõ credito ao Ministro da verdade.

Chegaõ a Barbaria, daõ fundo em Tarifa, e he ElRey visitado pelo filho do Governador desta Praça.

De Lagos partio ElRey para Faro, onde, por carregar calmaria, esteve até 7 de Agosto; mas soprando o Poente, vento benigno naquella Costa, foy seguindo sua derrota, assustando as Praças maritimas da Andaluzia, naõ sabemos, se com o espanto do poder que levava, se com o de seu nome fatal a Castella.

Com



Com quatro dias de viagem avistou terras de Barbaria, e embocando de noite o Estreito, foy dar fundo em Tarifa, Cidade, que governava por ElRey de Castella Martim Fernandes Portocarrero. Era o Governador Fidalgo Portuguez, e tio do Conde D. Pedro de Menezes; e vendo que ElRey honrava em pessoa a formidavel Armada, mandoulhe logo por seu filho hum grande refresco, que ElRey não aceitou, mas agradeceo com joyas de valor, e com expressões ainda mais preciosas no animo daquelles dous Portuguezes.

Estava já Ceuta visinha; mas ElRey para não dar àquella Praça o bem fundado susto, proseguindo em sua disfarçada politica, mandou levar ferro, e pôr as proas em Gibraltar. Assombraraõ-se os Mouros, vendo semeado o mar de hum poder tal, que à sua barbaridade parecia encantos magicos de gente inimiga: desanimaraõ-se, observando, que a Armada dava fundo nas Algezirias; mas assentaraõ, que curariaõ o medo, mandando-lhe hum grandioso refresco, acompanhado

Parte a Armada para Gibraltar, dá fundo nas Algezirias, e recebe hum grande refresco dos Mouros.

do de expressões, que não pareceraõ de barbaros, fazendo-as obsequiosas, e polidas a engenhosa necessidade. Aceitou ElRey o presente, e comprou-o ao portador com grandeza. He provavel, que houvesse nos soldados da não ocioso reparo, vendo, que aceitava em Gibraltar, o que recusara em Tarifa: não discorriaõ politicos, porque recusar ao Portuguez o presente, foy segurarlhe a sua amizade, aceitallo ao Mouro, foy encobrirlhe seus intentos.

Ensamina-se para Ceuta, e os mares a levão a Malaga.

Alli passou a Armada alguns dias, levados pelos soldados em divertimentos, pelos visinhos em sustos: mas já as muralhas de Ceuta desafiavaõ o impaciente coração de ElRey. Determinou em huma segunda feira 12 de Agosto dar principio à victoria; porém sobreveyo taõ densa cerraçaõ, e correaõ as aguas com tanto impeto, que a corrente levou as náos a Malaga; o que fez respirar os Mouros, contando a tormenta como annuncio de suas felicidades. Escapou àquella furia dos mares a não de Estevão Soares de Mello, e com as galés, fustas,

fustas, e navios de sua conserva, deu fundo junto da Cidade, à qual os Mouros fecharaõ logo as portas, acautelados, mas naõ temerosos das poucas vélas, que ficaraõ. Ora em quanto deixamos a Armada combatendo com as ondas, será proprio de nosso argumento darmos breve noticia da forte Cidade de Ceuta, aquelle grande theatro, em que o Infante D. Henrique com milagres de valor abriu as portas a novas glorias da sua Naçaõ.

A ndo de Estevoã Soares de Mello dá fundo junto de Ceuta.

He Ceuta Cidade, e Fortaleza da Provincia de Habat no Reino de Féz. Fica em altura de trinta e cinco grãos, e cincoenta e dous minutos de latitude, e treze grãos, e treze minutos de longitude. Está situada na boca do Estreito de Gibraltar; sete montes, a que os Geografos com Plinio chamaõ *Irmãos*, e talvez lhe daõ o nome, [se cremos a Pomponio Mella] lhe servem de defenfa; mas deixemos à contenda de varios Escritores a etymologia de seu nome, para fallarmos de suas forças, e opulencia. Respeitada como cabeça da Mauritania Tingitana, Regiaõ de Africa Citerior, lo-

Descreve-se a Fortaleza de Ceuta.

Suas forças, e opulencia.

go na sua fundação cresceu em commercio, e por consequencia em riquezas, ajudando ao trafico os ares benignos. Com o tempo tomou este tanta força, que toda Europa considerava a Ceuta como hum erario das preciosidades do Oriente, indo a ella buscar as drogas de preço, que produzia, não só Alexandria, e Damasco, mas a Libia, e o Egypto. Em armas podia tanto, como em commercio, e sobrará para prova o que dermos a ler nesta Historia. Ao exercicio das armas ajuntavaõ seus habitadores o estudo das letras, introduzidas pelos Arabes, famosos sabios daquellas idades. Finalmente ajudava o formal de tanta grandeza a soberba multidão de seus edificios, fervindo huns à vaidade, outros à Religiaõ. Tanta era a magnificencia de seus palacios, e mesquitas, que até as mesmas ruinas espantaraõ aos nossos, quando se apoderaraõ da Cidade, admirando nas injurias do tempo os altos espiritos daquelles barbaros.

*Floreciaõ nella as
armas, e as letras.*

Governava esta Praça como senhor Zalá Benzalá, unindo a este senhorio o
de

de Tangere, Arzilla, e outros Lugares. A este Mouro davaõ authoridade entre os seus os Reys Benemerines, de quem descendia, e as grandes provas de seu valor, e talento nas guerras, e nos conselhos. Vio o Barbaro as nossas galés ancoradas defronte da Praça: não temeo, prevenio algum insulto, reflectindo, que vinhaõ nellas huns homens, que pareciaõ ter nascido só para extincção de Mouros. Avisou logo a Said, Rey de Féz, e aos Lugares visinhos, para que o soccorressem, e foy taõ prompto o auxilio, que em pouco tempo contou com os seus cem mil homens de armas. Repartio-os pela Praça, e portos mais importantes, resoluto a ver ou a Cidade arrasada, ou a Armada destruida, quando os mares conjurados com ella de novo a trouxessem à vista daquellas muralhas.

Zalá Benzalá seu Governador avisa a Said, Rey de Féz, e lhe pede soccorro temendo as nossas galés.

Soberbo o Mouro com o poder, que o alentava, quiz ter a gloria de primeiro em acometter, mandando, que fizessem fogo às embarcações, que tinhaõ à vista. Sem cessar se atirava das muralhas; e como as forças eraõ taõ desiguaes,

Primeiro combate entre os nossos, e os Mouros de Ceuta.

soffreraõ os nossos grave detrimento , esperando descontallo a seu tempo com golpe mais pezado. Sahiraõ a terra alguns das galés sem fim de acção ; e parecendo aos Mouros ser defafio a fahida , vieraõ-lhes ao encontro com arrogancia de quem pizava terra propria , e vencia em numero. Travou-se a contenda , e de ambas as partes pelejando-se com brio , se disputou o vencimento ; até que os Mouros cançados , e feridos se retiraraõ para a Praça , testemunhando a seu pezar o nosso valor , naõ menos no sangue derramado , que na vergonhosa fugida.

Mandou ElRey unir toda a Armada , destinando-lhe o dia do desembarque.

Abrandada entre tanto a furia dos mares , determinou ElRey D. Joaõ passar para o porto de Barbaçote , que ficava a Levante de Ceuta , e era o mais seguro contra os Poentes , que entaõ corriaõ perigosos , e rijos. Porém sendo preciso unir toda a Armada , da qual muitos vasos ainda andavaõ dispersos , mandou ao Infante D. Henrique , que com algumas galés mais ligeiras os fosse buscar , e trazer para Barbaçote. Partio logo o Infante ,

fante, e conduzio para o lugar destinado todas as embarcações, que a tormenta espalhara. Com grande gofio de ElRey, e alegria de todos, que fe explicava por parabens correspondidos, fe incorporou toda a Armada aos 16 de Agosto. A inconstancia daquelles mares dava por ariscada toda a demora, e até os soldados anciosos de provar as armas já tinhaõ a não por carcere, e contavaõ por perdidas as horas de descanso. Com estas considerações ordenou ElRey o desembarque para o dia seguinte, que era hum Sabbado, dia que a devoção confagra à Mãe de Deos, cujo nome sempre em suas batalhas invocara com o fruto de victorias.

Estavaõ todos já promptos a saltar em terra; eis que de novo se vem com o passado inimigo, revolvendo-se o mar em outra furiosa tormenta. Era o vento taõ rijo, e as ondas taõ cavadas, que todos se viraõ obrigados a levar ferro, tendo por certo o naufragio no porto. Entregues à discricão dos bravos elementos, as galés por ligeiras deraõ fundo nas

Alge-

Soffre segunda tormenta, e aportaõ outra vez a Malaga.

*Discursos varios ,
que se faziaõ.*

Algeziras, as náos por tardas tornaraõ para Malaga, arrojadas da corrente. Com esta hospedagem do mar não se desanimaraõ, vacilaraõ os nossos na felicidade da empreza, e já as razões de huns quebrantavaõ os brios de outros. Diziaõ :
 „ Que o Ceo sempre pareceo não appro-
 „ var a Conquista; e fallando agora cla-
 „ ramente por boca dos elementos, re-
 „ petia o aviso, e que o terceiro poderia
 „ ser fatal a todos. Que contra as forças
 „ de Deos não havia forcejarem os ho-
 „ mens : estava o Senhor [ao parecer]
 „ inclinado agora a seus inimigos; o mo-
 „ tivo era hum segredo de seus incom-
 „ prehensiveis juizos; se já não fosse ter-
 „ dado a victoria a mais venturosos sol-
 „ dados.

*As tempestades, que
padeceo a Armada, aju-
daraõ muito a empre-
za.*

Assim discorriaõ muitos, soltando os discursos às liberdades da imaginação. Mas que pouco alcançaõ os homens! A tormenta, que parecia infausto presagio, foy hum dos soccorros, que nos mandou o Ceo, ajudando a empreza; porque os Mouros alegres com os nossos males, formaraõ hum errado juizo. Viaõ que toda
 a Ar-

a Armada estava dispersa, e cançada de duas tempestades; parecia-lhes impossivel, que em pouco tempo podesse reunir-se, e refazer-se, ajudando a este discurso os ventos contrarios, que naquella Estação não soffrião embarcações quietas em suas Costas. Por outra parte experimentavaõ grave detrimento, e ainda desordem na Cidade, em conservarem o socorro, que os vizinhos lhes mandaraõ; e como a todo o tempo o tinhaõ por certo, resolveraõ-se a despedillo, e guarnecer a Praça com o seu ordinario presidio.

Acalmou o temporal, e ElRey, que estava nas Algeziras, tornou a mandar seu filho o Infante D. Henrique a recolher as náos; o que fez com igual actividade, e presteza, conduzindo-as no dia seguinte. Nesta occasião se lhe offereceo hum encontro, em que salvou a muita gente de huma náos nossa, que em noite tenebrosa estava a submergir-se. Governado da direcção do ecco, que faziaõ os brados lastimosos, chegou o Infante a abordalla, e vendo, que era a náos de

Valerosa acção do Infante D. Henrique.

João Gonçalves Homem, que abrira to-

Perde-se a náos de João Gonçalves Homem.

pando

pando na tormenta com outra, salvou a todos, trabalhando como vulgar soldado, e alijada da carga, a trouxe ao reboque. Conte-se esta não como unica perda da Armada em dous temporaes grandes, e successivos.

Consulta ElRey os seus Conselheiros.

Reunidas nossas forças no sitio das Algeziras, e resoluto ElRey ao que huma vez emprendera, quiz dar principio à Acção; mas não querendo como prudente obrar sem conselho sobre o melhor modo, e lugar mais conveniente para a começar, chamou seus Conselheiros. Falava-se em segredo com variedade sobre a empreza; e valendo-se desta occasião os principaes Cabeças da Armada, propozeraõ huns a ElRey: „ Que já com

Propostas, que lhe fizeram os principaes Cabeças da Armada.

„ certeza se via, que pela infinita Mourisma, que concorrera a Ceuta, não tinhamos por inimiga só aquella Praça, „ mas a Africa inteira; e que assim, dando que os Mouros nos fossem inferiores „ em valor, e disciplina, excediaõ-nos „ muito em numero, e em commodidades, tendo soccorros frescos nos visinhos, e abundantes mantimentos em „ ca-

„ casa : que a Cidade não era capaz de
 „ cerco , nem havia gente , que bastasse
 „ para a fítiar , e que sobre tudo estavaõ
 „ em vesperas do Inverno , que na varie-
 „ dade , e rigor de sua estação mostraria
 „ aos olhos a impossibilidade da Acção.
 „ Mas que elles eraõ os primeiros , que
 „ mais estimadores de sua honra , que de
 „ suas vidas , se não queriaõ recolher ao
 „ Reino com ociosa viagem , expondo
 „ sua fama à cortezia do povo ; e que af-
 „ sim propunhaõ a Conquista de Gibralt-
 „ tar , que além de ser menos presidiada ,
 „ já segurava a victoria no medo de seus
 „ habitadores , do que toda a Armada fo-
 „ ra , havia pouco , vaidosa testemunha.

Assim votaraõ huns , e outros em
 termos mais succintos , e menos disfarça-
 dos disseraõ : „ Que Deos por meyo de
 „ successos adversos mandava , que se re-
 „ colhesse a Portugal a Armada : que não
 „ era vergonha , mas prudencia , e chris-
 „ tandade ceder aos avisos do Ceo ; quan-
 „ to mais , que ElRey , e seus soldados ti-
 „ nhaõ já ganhado pelas armas fama tan-
 „ to em sobejo , que ninguem diria , que

E

„ te-

*Pareceres com que
 outros aconselhavaõ a
 ElRey.*

„ temera Mouros, quem vencera Castel-
 „ lhanos. Ultimamente olhando para El-
 „ Rey, concluireão: „ Que se o Ceo lhe des-
 „ viava aquella Conquista, ou era para
 „ lhe dar em melhor occasião mais glo-
 „ riosa victoria, ou para lhe conservar a
 „ honra de seus passados triunfos; pois
 „ era taõ incerta a fortuna das armas, que
 „ fama ganhada com fuores em dobradas
 „ batalhas, se perdia em hum instante.

*Voto do Infante D.
 Henrique.*

O Infante D. Henrique com seus
 Irmãos, o Condestavel, e alguns Fidal-
 gos não podiaõ já ouvir huns discursos,
 que pareceriaõ inspirados pela fraqueza,
 se vieffem de outras bocas. E com aspe-
 cto grave, e pezado, que mudava a gen-
 tileza de seus annos, correndo a todos
 com os olhos, disse: „ Que o seu voto
 „ era, e sempre o seria, que não se de-
 „ sistisse da empreza, em que Portugal
 „ ou vencedor, ou vencido dava a Deos
 „ tanta gloria; vencedor com a Con-
 „ quista, vencido com a justiça da Ac-
 „ ção: que o Ceo não podia deixar de
 „ ser por huma causa, que propoz ao en-
 „ tendimento de ElRey o zelo da reli-
 „ gião,

„giaõ , e naõ a cubiça de dominios ; e
„que se a Armada tinha experimentado
„contratempõs , elle os tomava como
„unico trabalho da victoria , e se espan-
„tava , de que soldados costumados a
„soffrer revêzes da fortuna em suas ac-
„ções militares , e experimentando , que
„estes sempre rematavaõ em fins glorio-
„fos , agora por huns mares inquietos ;
„e que naõ enfraqueceraõ , nem dimi-
„nuiraõ as forças da Armada , argumen-
„tassẽm a infelicidade da empreza. E le-
„vantando aqui mais a voz , já com os
„olhos , que mostravaõ a irritaçãõ de seu
„animo , continuou : „Emprehenda-se o
„fitio , ou assalto , defalojando a huma
„infame Naçaõ , que deshonna a Deos
„com o culto , e deshonnaria aos Portu-
„guezes , se temessẽm seu numero. Dé-
„se satisfaçãõ , e inveja aos Estranhos ,
„que com os olhos postos nesta Armada ,
„que traz naõ menos , que seu Rey , e a
„valerosa flor de seu Reino , estaõ espe-
„rando por nossas acções , para darem af-
„sumpto ou à justa murmuraçãõ , ou ao
„merecido louvor. E quando haja espi-
„E ii „ritos

„ ritos amortecidos , que não se queiraõ
 „ levar da gloria , levem-se do interesse ,
 „ reflectindo , em que se voltarmos para
 „ o Reino com ociosa expedição , os
 „ Mouros insolentes com a nossa retira-
 „ da , a que elles chamaráõ victoria sem
 „ custo , infeltaráõ nossos mares , e viráõ
 „ em nossas terras desafiar a quem mos-
 „ trara , que os temera nas suas , a pezar
 „ de hum poder taõ premeditado , taõ
 „ forte , e novo nestes mares , como se o
 „ tomar Ceuta fora conquistar o Mundo.

Approva-o ElRey.

Assim fallou o Infante , approvando em tudo suas razões os poucos , que o seguiaõ. ElRey não dando reposta à variedade de pareceres , quiz approvar com louvor mais nobre o voto do Filho , mandando , que a Armada désse logo à véla , e fosse ancorar na ponta do *Carneiro* , que fica fóra daquella enseada. Tendo alli dado fundo , sahio ElRey a terra ; e para que os Conselheiros , que havia pouco ouvira , não ficassem sem reposta , chamando-os de novo lhes disse : *Ouvi os vossos pareceres ; pezey-os , e assentey hir sobre Ceuta ; e como estas succintas palavras*
 hiaõ

Sabe ElRey à terra.

hião revestidas de hum ar de magestade severa, ouviraõ-se com medo, e por consequencia sem contradicãõ. Passando El-Rey logo a outro ponto, mandou, que votassem sobre o lugar do desembarque, dizendo, que se inclinava a que fosse pela parte de Almina, por ser Ilha quasi unida à Cidade, dividindo-se della só por huma ponta. Houve opposicãõ em muitos a este parecer, ou fosse sinceridade do juizo, ou resentimento pela resposta. Disseraõ: „Que desembarcando „em Almina ficariaõ quasi ociosas as armas, intentando embaraçar humas forças, que os Mouros não tinhaõ, que eraõ os soccorros do mar: que lhes parecia mais necessario impedir os da terra, fortificando-nos em parte, em que o inimigo não podesse soccorrer a Praça com lanças, quando se julgasse conveniente o batella.

Manda votar sobre o lugar do desembarque.

Naõ se accommodou El-Rey com o voto, querendo antes envestir a Praça por huma só parte, ainda que estivesse guarneçada de infinitos Mouros, do que divertir suas forças, e cuidados, combatendo

tendo por duas: e lembrado de que o Infante D. Henrique, como ambicioso da primazia em materias de valor, lhe pediu, quasi por premio anticipado, a mercê de ser o primeiro a saltar em terra, e envestir com o inimigo, lhe disse, glorian-do-se de novo na petição: „ Que chega-
 „ ra o tempo de deferir à sua supplica;
 „ que fosse o primeiro a pizar aquella ter-
 „ ra, e a obrar nella aquellas acções, que
 „ eraõ consequencia do brioso empenho;
 „ porém que lhe dava a licença, não co-
 „ mo a companheiro, mas como a Cabo
 „ principal de taõ gloriosa Facção, que
 „ para credito de ambos negava a annos
 „ adultos, e a Capitães de experimentada
 „ sciencia. Que para este fim fosse ancorar
 „ junto a Almina, levando as embarca-
 „ ções, que trouxera do Porto, e que elle
 „ hiria dar fundo na parte opposta ao Cas-
 „ tello com o restante da Armada. Que
 „ esta traça enganaria os Mouros, persua-
 „ dindo-se, que o desembarque era por
 „ parte, onde viaõ mayor poder, e aco-
 „ diriaõ à de Almina, ou com desprezo,
 „ ou com pouco vigor. E que tanto que
 elle

*E ao Infante Dom
 Henrique, que fosse o
 primeiro, que ancorasse
 em Almina.*

„ elle ouviſſe certo final [declarou-lhe
 „ qual era] acompanhado dos ſeus, fal-
 „ taſſe logo em terra, e ſeguraffe a praya,
 „ porque a Armada ao meſmo tempo hi-
 „ ria incorporarſe com elle.

Com licença taõ honroſa já os mu-
 ros de Ceuta pareciaõ ao Infante leve
 Conquiſta: beijou agradecido a maõ ao
 Pay, que aſſim lhe eſtimulava os espiri-
 tos, fiando de ſua actividade no primeiro
 riſco da empreza o preludio da victoria.
 Executando a ordem, mandou logo le-
 vantar as ancoras; e como entre os ſol-
 dados corria a noticia, de que a viagem
 era para o Reino, a alegria fez trabalhar
 a todos com preſſa, ancioſos de aliviar
 ſaudades da Patria, e dos parentes. Po-
 rém vendo poſtas as proas em Ceuta,
 durou-lhes pouco o prazer. Ainda aſſim,
 tanto era o empenho de malquiſtar a
 Conquiſta no animo dos ſoldados, que
 alguns particulares com arrojo protesta-
 raõ ao Infante: „ Que ſe ElRey queria
 „ córar a ſua retirada, affectando tomar
 „ Ceuta, iſſo ſeria huma reſoluçaõ, que
 „ faria tibia a ſua obediencia, duvidando
 „ com

*O Infante beija a
 maõ a ElRey em final
 de agradecimento.*

*Proteſto de alguns
 ſoldados indiscretos.*

„ com justiça sacrificar suas vidas à vaidade
 „ de alheya.

A estas vozes accrescentavaõ outras em dezar da obediencia cega, que manda a disciplina da guerra. Ouvio-as o Infante sem mostrar no semblante aquella alteraçãõ, que facilmente pedia o ardor dos annos, a grandeza da pessoa, e a novidade da proposta. Grande senhorio nas paixões, e que se tem por hum milagre de almas grandes as poucas vezes, que se lê nas vidas dos Heróes! Mas como era preciso explicar aos revoltosos a ultima resoluçãõ de ElRey, que elles ignoravaõ, instruio-os de tudo; e mudando para aspecto severo, lhes disse em tom pezado:

Reprebende-os o Infante com severidade.

„ Que elle à manhã hiria para Ceuta, e
 „ elles para Lisboa, dando-lhes palavra,
 „ de que seu Pay lhes não impediria a
 „ viagem, tanto que foubesse, que tinha
 „ soldados taõ poupadores da vida,
 „ e em huma Acçãõ, onde elle arriscava
 „ a sua, e a de seus filhos. Sim, que
 „ se fossem em boa hora; porque elle
 „ para a sua expediçãõ tinha em seus
 „ criados companheiros de fobejo, ou
 „ olhaf.

„ olhaffe para o numero , ou para o va-
 „ lor.

Se estas vozes fossem settas , naõ fi-
 cariaõ mais traspassados de dor os cora-
 ções daquelles queixosos , ao ouvir taõ
 viva reprehensaõ. Arrependidos hiaõ a
 querer satisfazer o animo indignado de
 hum Principe, de quem se julgavaõ obje-
 cto, se antes do seu amor, agora do seu
 odio, e o sentimento os fazia desfallecer
 de modo , que naõ atinavaõ a romper
 em falla ; mas a vergonha pintada em
 seus rostos fazia bem as vezes do mais
 vivo discurso. Em fim houve entre elles
 quem excedendo ou em resoluçaõ, ou
 em amor, com gesto humilde, e since-
 ro representou por todos: „ Que nelles
 „ a mostrada repugnancia naõ fora effei-
 „ to de vileza em seus animos, e menos
 „ de desobediencia à disciplina da guer-
 „ ra, mas unicamente inspiraçaõ de seu
 „ amor, desejosos de conservar humas vi-
 „ das taõ preciosas, quaes eraõ as do seu
 „ Rey, e de seus Principes, que elles ama-
 „ vaõ com fé Portugueza. Que se o zelo
 „ fora indiscreto, elles queriaõ lavar sua

*Desculpaõ-se arre-
 pendidos.*

F

„ cul-

„ culpa no fangue daquelles inimigos, in-
 „ do-os buscar dentro de suas mesmas ca-
 „ sas; e que esperavaõ voltando merecer
 „ a graça do seu Principe, e [se fosse pos-
 „ sivel] fazer glorioso o seu nome.

A estas satisfações dobrava o Infante a severidade, protestando, que não esperassem mudança, no que huma vez differa. Confusos os soldados de tanta dureza, em todo aquelle dia não perderaõ instante em buscar modo de lhe aplacar a ira; mas vendo inuteis suas diligencias, e estando o Infante já em ponto de partir, lançaraõ-se de golpe em hum batel do desembarque com tanto impeto, que o alagaraõ, mas sem perigo. Duarte Pereira, unico nome, que nos restou destes briosos soldados, valendo-se de hum acaso, quiz em lance animoso obrigar à reconciliação a generosidade do Infante. Estando já em terra, soube que a este lhe cahira no mar hum traçado, em sitio, em que a agua era da altura de huma lança. Resoluto se arrojou às ondas, achou-o, e entregando-o, foy recebido já com o credito de soldado, que obra-
 ria

*Acção valerosa de
 Duarte Pereira.*

ria acções mais arriscadas nos lances da guerra.

Descobrirão os Mouros a Armada ancorada defronte de suas muralhas ; e sobrevindo a noite , fizeram vistosas luminarias , explicando nellas o defafogo , com que esperavaõ a tantos hospedes. Responderão os nossos com outros tantos faróes , olhando para todo aquelle espectáculo como para hum applauso anticipado de sua victoria. Passou-se a noite , levando-a huns em trabalho , outros em discursos , e amanheceo o dia 21 de Agosto , dia prefixo para o desembarque da Armada. Foy isto percebido pelos Mouros , e já nos desafiavaõ com desconcertada vozeria.

O que fizeram os Mouros, vendo a nossa Armada defronte das suas muralhas.

Entretanto mil cuidados a tropel opprimiaõ o coração de Zalá Benzalá. Olhava para a Armada , e conhecia o erro , em que cahira , despedindo o socorro : suspirava por elle , mas via , que era vaõ seu desejo. Este descuido lhe fazia medir suas forças com as do Inimigo , e muito mais o valor , e disciplina dos seus com a de huma Nação , que não se-

Temor que opprimia o coração de Zalá Benzalá.

nhoreava terras, que não tivesse usurpado a seus antigos Monarcas. Por outra parte reflectia nos publicos vaticinios, que corriaõ, funestos à sua defenfa, e receava, que estivesse guardada para o fim de seus dias, e com infamia de seu Governo, a perda de huma Cidade, que era de Africa o mais rico thesouro. Com tudo disfarçando com valor apparente o medo, que lhe esfriava o coração, convocou os Cabos principaes da Praça, e fallou-lhes nesta substancia.

*Falla que fez aos
Cabos principaes da
Praça.*

„ Amigos, em fim fatisfez o Ceo
„ nossos desejos. Enfastiados do ocio,
„ que gera a paz, appeteciamos occasiões
„ de honra, em que despertassem nos-
„ so entorpecido valor. Pois ahi temos
„ à vista hum Inimigo, que soberbo com
„ os mimos da inconstante fortuna, tem
„ a ousadia de vir acometternos em nos-
„ sas casas, quasi não cabendo sua ambi-
„ ção, e atrevimento nos Reinos, que
„ usurparaõ. Eu creyo, que seus Avós,
„ aquelles fataes Inimigos da nossa Na-
„ ção, lhes deixaraõ em herança o direi-
„ to a tudo o que pizassem Mouros, e
„ que

„ que os Netos agora credulos , e atrevi-
„ dos vem obrigarnos a que lhe restitu-
„ mos o feu. Pois não se gloriarão com
„ tanto effes soberbos usurpadores , em
„ quanto eu tiver fangue , e huns solda-
„ dos como vós : e agora estimo eu ter
„ despedido o foccorro de Féz , para que
„ a honra de acções gloriosas se não re-
„ partisse por tantos braços , sobrando os
„ vossos para defender estes muros. Bas-
„ tariaõ ainda menos , onde ha tanta jus-
„ tiça , e vereis como o Ceo , recto juiz
„ das acções humanas , nos compensa o
„ insulto , que soffremos , entregando-nos
„ toda essa Armada , para com ella refor-
„ çarmos as nossas forças maritimas. Eya
„ pois , Companheiros , armados occu-
„ pay os vossos postos , e lembraivos , de
„ que cada pedra desta Fortaleza ha de
„ ser no juizo dos navegantes hum padraõ
„ de vossa gloria. Olhay para aquellas
„ Mesquitas , que a risco de ser profana-
„ das , estão clamando pela vossa religiaõ.
„ Ponde os olhos em vossas mulheres , e
„ filhos , que estão chamando pelas obri-
„ gações do vosso amor , e trazey à me-
„ moria

„ moria o custo , com que em longos an-
 „ nos ajuntastes as riquezas , que agora
 „ vos querem roubar. Nisto haveis de
 „ pôr o pensamento , e não em huns so-
 „ nhos vãos , que authorisados pelos fra-
 „ cos com o nome de avisos do Ceo ,
 „ tem amortecido em muitos seus valero-
 „ sos espiritos , crendo na perda vaticina-
 „ da desta Cidade : loucos , que não ad-
 „ vertem , que com ella perderia o Pro-
 „ feta seu antigo culto , e que elle não
 „ pôde soffrer em sua casa tão grande af-
 „ fronta.

Assim disfarçava o Barbaro o justo
 medo , que lhe opprimia o animo , fazen-
 do tudo o que cabia na estreiteza do tem-
 po para a defesa da Praça. Entretanto
 ElRey D. João [não obstante terse feri-
 do gravemente em huma perna , ao sal-
 tar da sua Galé em huma lancha] avisa-
 va aos seus , que tivessem os bateis prom-
 ptos para tomarem terra , tanto que o
 Infante D. Henrique estivesse senhor da
 praya.

Disposto tudo , e já prompto o In-
 fante à Acção , mandou ao seu Capellaõ
 mór

mór Martim Paes, que com a presença do Senhor das victorias [que trazia na sua Galé sacramentado em publica exposição] absolvesse a todos na fórma da Bulla da Cruzada, e os animasse a taõ fanta empreza. E naõ se dando ainda por satisfeita a sua religião [porque em pontos desta virtude naõ tinha igual] ordenou ao dito Martim Paes, que com os outros Capellães estivessem salmeando na presença do Sacramento, em quanto naõ levasssem em triunfo à Praça ao Deos dos exercitos. Edificaraõ a todos aquelles bons Sacerdotes, vendo, que nem os muitos tiros, que da Fortaleza se dirigiaõ à Galé os apartavaõ do Altar, onde prostrados ajudavaõ a victoria com mais alto soccorro.

Fortalecidos todos com o Divino Paõ dos Fortes, he fama, que o Infante cheyo de hum novo esforço, inspirado pela religião, os exhortara nestes termos succintos. „Companheiros, dá-se „principio à gloriosa empreza, e tendes „vós a honra de fer os primeiros. Quan- „tos agora vos invejaõ a ventura, e „quan-

Manda ao seu Capellão, que absolva a todos na fórma da Bulla da Cruzada.

E que com os outros Capellães salmeassem na presença do Sacramento, em quanto naõ ganbasssem a Praça.

Exhorta aos soldados.

„ quantos depois vos haõ de invejar a fa-
 „ ma! Bem vedes , que já mais pegastes
 „ em armas para causa mais nobre : an-
 „ tes pelejastes pelos interesses da vossa
 „ Patria , hoje pelos da vossa Religiaõ.
 „ He Deos quem ha de triunfar , e vós
 „ naõ sois mais , que huns instrumentos
 „ escolhidos por elle para a victoria. Def-
 „ empenhay esta escolha , vingando a san-
 „ ta Fé afrontada na conquista de huma
 „ Cidade , que he couto de blasfemias.
 „ Com esta obrigaçaõ viestes ao Mundo ,
 „ nascendo Christãos , e muito mais Por-
 „ tuguezes ; e eu considerando-me ainda
 „ em mayor divida , seguro-vos , que em
 „ quanto tiver sangue , naõ hey de expor
 „ o vosso. Feliz aquelle para o Ceo , e
 „ para o Mundo , que primeiro ou arvo-
 „ rar a bandeira do seu Rey naquellas
 „ muralhas , ou testemunhar com a mor-
 „ te o zelo por seu Deos. De qualquer
 „ modo sempre a Patria , e a Religiaõ em
 „ suas Historias o contarão pelo primoge-
 „ nito dos vencedores : vamos.

*João Fogaça impa-
 ciente de gloria , man-
 da remar a sua lanchar
 para a praya.*

No tempo desta falla João Fogaça ,
 Védor da Casa do Senhor D. Affonso ,
 naõ

naõ sabendo a causa da breve demora do Infante , impaciente de gloria , mandou remar a sua lancha para a praya , sendo o primeiro que saltou nella Ruy Gonçaves, Fidalgo, de quem os soldados a hum voz fallavaõ com inveja de seu valor. O mesmo foy pôr o pé em terra , seguido de alguns, que arremeçarse aos Mouros , que em grande numero correraõ a impedir o desembarque ; e o mesmo foy investillos , que desalojallos da praya , deixando-a desassombrada para desembarcarem seus companheiros. Estava hum pouco afastada da terra a prancha por onde havia de fahir o Infante D. Henrique , e naõ lhe cabendo já no peito o desejo de se incorporar com aquelles resolutos soldados, passou-se para hum batel, que estava perto , acompanhado do seu Alferes mór Mem Rodrigues de Refofos , e Estevaõ Soares de Mello ; e mandando tocar as trombetas , final do desembarque , saltaraõ todos na praya com tanta alegria , como se fossem receber honras de triumpho.

Toca-se ao desembarque , e saltãõ todos na praya.

Trayou-se desesperada contenda, e

G

os

*Trava-se a peleja ,
e nella se distingue Ruy
Gonçalves.*

os Mouros , quasi enxames , que cobriaõ toda a praya , pelejavaõ , como quem defendia o feu. Distinguia-se entre elles hum , naõ menos na valentia , que na corpulencia , e tanta era sua reputaçãõ entre os companheiros , que todos esperavaõ de feu braço o desaggravo do insulto ; porém Ruy Gonçalves investindo com elle , correo-lhe huma lança , e cahio logo o Barbaro , exhalando a alma pela ferida. Já dos nossos se contavaõ cento e cincoenta em terra , e o Infante Dom Duarte , acompanhado de Martim Afonso de Mello , Vasco Annes Corte-Real , e outros , tinha sahido de sua Galé a ajudar a seu Irmaõ , que já trazia as armas tintas de sangue inimigo.

*Ganha o Infante D.
Henrique a porta de
Almina , acompanhado
do Infante D. Duarte ,
e de Vasco Annes Corte-
Real.*

Com este novo foccorro accendeo-se mais a peleja ; e vendo os Mouros , que o Infante D. Henrique fazia toda a força por buscar a porta de Almina , dobraraõ o animo , e combateraõ obstinados , disputando-lhe a entrada. Porém como o valor naõ consiste em numero de braços , foraõ rechaçados , e venceo-se a porta , sendo o primeiro que por ella en-

entrou, abrindo-lhe caminho os golpes da espada, Vasco Annes Corte-Real. A gloria desta primazia foy entaõ invejada das almas mais nobres, e ferá sempre applaudida, em quanto no Mundo houver estimadores do valor. Honremos ainda mais a taõ illustre Cavalleiro, dizendo, que quem logo o seguira, fora o Infante D. Duarte; e valha esta circumstancia por hum longo elogio àquelle famoso soldado.

A estes se seguiraõ todos; e como já eraõ trezentos, carregaraõ com tantos golpes sobre o inimigo, que o foraõ levando até às portas da Cidade, naõ podendo já resistir a huns braços, que naõ lhe parecia de homens. Como estavamos em sitio taõ vantajoso, formou-se o Infante D. Henrique em batalha, e quiz esperar por seu Pay, que andava ordenando o desembarque da Armada. Porém reflectindo, [por parecer de seu Irmão D. Duarte] em que a fortuna naõ podia ser mais propicia, e que o aproveitar do terror dos Mouros, seria fazer mais breve a victoria, resolveo-se a ir em

*Entraõ por ella os
nossos soldados.*

seu alcance , esperando entrar com elles na Praça. Para isto com fundamento o lisonjeava a consideração , de que eraõ os mesmos, [ainda que fossem mais] que defenderaõ a porta de Almina , os que lhe haviaõ impedir a entrada.

E investem outra vez o inimigo.

Lia o Infante no semblante dos seus a approvaçaõ do juizo , e resolutu tornou a investir o inimigo com golpes mais pezados. Obraraõ-se nesta occasiaõ extremos de valor, e entre os mais esforçados naõ conta a Historia ao Infante D. Henrique em segundo lugar. Humas vezes mandando , outras combatendo , e sempre abrindo o caminho , perseguia os defensores , que agora amparados das muralhas pelejavaõ com desesperaçãõ , temendo com a perda da honra a de suas riquezas. Entre todos levantava a cabeça hum Mouro de enorme estatura , e de aspecto mais enorme , porque sobre ser negro , vinha todo despido , quasi bruto habitador daquelles desertos. As suas armas eraõ pedras , que despedia com tanta força , como certeza. Choviaõ sobre nós os tiros da nova artilharia; e como

o Bar-

Destreza com que hum Mouro jogava as pedras por armas.

o Barbaro não fô era de braço destro , mas estava em distancia opportuna para jogar suas armas, nem lhe podiamos evitar os golpes, nem castigar a destreza. Armou hum tiro a Vasco Martins de Albergaria, soldado, a quem não cabia pouca parte do fangue, que derramavaõ os Mouros, e vinha despedida a pedra com tanta força, que levando-lhe fôra a viseira do capacete, lhe fez huma grande contusaõ. Mas foy este o ultimo tiro, porque correndo a elle o bravo Portuguez, o atravessou com huma lança taõ repentinamente, que estando o Mouro já com o braço feito para emendar com segunda pedrada o erro da primeira, vendo que não fora mortal, escumando em ira, e forcejando por vingança, morreo com a pedra na maõ.

Vasco Martins de Albergaria o atravessa com huma lança.

Esta morte causou nos outros hum medo tal, que se acolheraõ à Cidade em desordenada fugida, como se o Negro lhes emprestasse o valor. Aproveitou-se logo o Infante desta generosidade da fortuna, e de tropel entrou com

*Entra o Infante na
Cidade.*

os seus na Cidade , não poupando na espada o castigo àquelles Mouros briosos, que voltavaõ a cara para nova resistencia. Vasco Martins, de quem agora fizemos honrosa memoria , creyo que não se satisfazendo ainda de seu desagravo , quiz passar a vingarse do Negro em seus companheiros , e empenhou-se em não ser o segundo a entrar pela primeira porta da Cidade. Conseguio-o à custa do sangue de quem lhe resistia ; e foy esta acção avaliada por taõ gloriosa , que a emulaçãõ entrou logo a escurecella , e ainda a disputalla , pretendendo alguns a honra desta primazia. Mas a verdade venceo a inveja , e goza este soldado em paz de sua illustre fama nos escritos de nossos Antigos.

Vasco Martins ganha a primeira porta.

*Arvorãõ os nossos na
Cidade a bandeira do
Infante D. Henrique
seu Commandante.*

Ganhada esta porta , e chegando já os nossos ao numero de quinhentos , quasi todos soldados da flor da Nobreza, e muitos da comitiva dos Infantes , arvoraraõ na Cidade a bandeira do seu Commandante o Infante D. Henrique, entre tantas acclamações de seu valor , e disciplina , que só as virtudes daquella gran-

grande Alma poderiaõ resistir às tentações da vaidade. Entre tanto Zalá Benzalá ignorava o que passara, posto que distribuiria gente por toda a parte, para o avisarem do que succedesse; porém os nossos foraõ mais rápidos em vencer, do que os Mouros em avisar. Por outra parte via elle do Castello em que estava, que a mayor força da Armada naõ fazia algum moyimento, e sendo natural o entender, que por alli se tentaria o desembarque, estava descançando, observando a inacção do Inimigo, e já o julgava arrependido da empreza. Mas eisque de repente vê a Armada levar ferro; affusta-se, e revolve mil cuidados no pensamento. Neste tempo chegaõ-lhe repetidos avisos, huns com a noticia, de que tinhamos desembarcado pela parte de Almina, e que estavamos senhores de suas portas; outros, de que já tinhamos ganhado a Cidade, e que estavamos nella bem fortificados, e tudo obrado com hum curso taõ rápido de fortuna, que parecia fora tudo hum tempo, desembarcar, investir, e vencer.

Com

*Pretende Zalá Ben-
zalá soccorrer a Cida-
de, reforçando a gente.*

Com vergonha de seus annos, e de suas longas experiencias conheceo o Mouro em nosso estratagemas seu errado juizo, e ficou com os avisos, como se perto d'elle cahira hum rayo. Com tudo forcejando pelo animo, tratou de segurar o Castello, e de acudir à Cidade. Em ambas as partes reforçou a gente, estimulando o brio de huns, envergonhando o de outros. Entretanto o Infante D. Henrique cuidava em defender as portas ganhadas, vendo que nelas consistia o feliz complemento da Acção; pois assim facilitava a entrada ao soccorro de ElRey, e impedia o podermos ser fechados dentro da Cidade. Custava sangue a defenſa, porque os Mouros, olhando para suas perdas, a todo o custo a impediaõ. Pelejava-se de ambas as partes já com desesperaçãõ, huns empenhados a defender, outros a recuperar. Por vezes esteve duvidoso o vencimento no juizo das armas; mas em fim os nossos, vaidosos dos passados successos, foubereaõ segurar seus póſtos com obstinado valor. Chegou entretanto
mais

mais soccorro ; e podendo entrar pela porta já ganhada , não quiz Vasco Fernandes de Ataide , julgando dezar de seu brio , não entrar a tanto custo , como seus companheiros. Acompanhado de seu tio Gonçalo Vasques Coutinho , e de alguns , mas poucos , investio à segunda porta ; defenderaõ-a os Mouros com mais esforço , que a primeira , mas não com melhor fortuna ; porque a ganhou o novo soldado depois de disputado combate. Houve da nossa parte perda de algumas vidas , mas ficou taõ refarcida , e bem vingada , que os Mouros não se haviaõ de hir gabar de proeza , que lhes dava em rosto com a covardia de sua fugida.

Como os nossos já eraõ em numero , que podiaõ defender as portas , e a Cidade , mandou o Infante D. Henrique repartillos pelas ruas , a limpallas de Mouros , dando a seu irmaõ o Conde de Barcellos o governo de huns , e a Martim Affonso de Mello o de outros. O Infante , seguido de seu irmaõ D. Duarte , buscou trabalho mais arrisca-

H do,

Vasco Fernandes de Ataide, e Gonçalo Vasques Coutinho investem a segunda porta.

Manda o Infante D. Henrique repartir pelas ruas os nossos soldados para limpallas dos Mouros.